



Novas perspectivas de formação: o gesto profissional do professor

Fernanda Zatar Bicalho¹

Antônio de Pádua Nunes Tomasi²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG.

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar o processo de formação a partir da análise do conceito de gesto profissional de Anne Jorro aplicado ao ofício do professor. A apresentação do tema gesto profissional vem no sentido de ampliar a capacidade de interação entre o professor e o aluno. Para tanto, a metodologia utilizada é predominantemente qualitativa, por meio de um levantamento bibliográfico avaliando as características do professor enquanto sujeito que intervém sobre o processo de ensino-aprendizagem do aluno em formação. Espera-se que uma vez descortinadas às características do professor a partir do seu agir e do seu gesto profissional, novas propostas e olhares sobre os processos educativos e de formação poderão surgir contribuindo para este amplo e instigante campo de pesquisa.

Palavras-chave: Formação; Gesto profissional; Professor; Práticas profissionais. Saberes.

Abstract

This article aims to investigate the training process from the analysis of the concept of professional gest of Anne Jorro applied to the teacher's office. The introduction of the professional gest theme in Brazil can contribute to a better understanding of the teacher / student relationship and the professional practice. Therefore, the methodology used is predominantly qualitative, through a bibliographic survey evaluating the characteristics of the teacher as a subject that interven on the teaching-learning process of the student in formation. It is hoped that once the characteristics of the teacher are unveiled based on his or her professional activity and gestic, new proposals and looks about educational and training processes may emerge contributing to this ample and exciting field of research.

Keywords: Training. Professional gesture. Teacher. Professional practices. You know.

¹ Graduada em Direito. Mestranda em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG. E-mail: fzatarbicalho@terra.com.br.

² Graduado em Psicologia. Orientador Professor Doutor no Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG. E-mail: tomasi@uai.com.br.



Introdução

Nas últimas décadas pesquisadores de diversas partes do mundo, comprometidos com a educação, têm desenvolvido estudos e debates sobre inúmeras questões que envolvem a relação educador educando.

Em busca de novas abordagens sobre o tema ensino aprendizagem, formação e profissionalização houve o contato com os estudos da professora francesa Anne Jorro (1998), que há vinte anos se debruça sobre o tema gesto profissional. A partir destes estudos foi desenvolvido o trabalho que aqui se apresenta.

Algumas áreas do conhecimento, como a sociologia do trabalho, desenvolvem estudos referentes ao tratamento dos gestos do ofício e sua relação com o ensino e a aprendizagem. Mais recentemente, na academia européia, desenvolvem estudos sobre o gesto profissional. Segundo a professora doutora Anne Jorro (1998), ainda que o gesto profissional esteja fundado no gesto do ofício, representam categorias diferentes. Aquele tem como tarefa compreender como se constrói socialmente o gesto do trabalhador, este se apoia em um conjunto de códigos sociais próprios do ofício, incorporados durante a vida.

A investigação sobre as contribuições do gesto profissional norteia-se pelo entendimento de autores como, Jorro (1998), Clot (2007), Barbier (2009) que desenvolvem estudos em variados campos: a antropologia, filosofia, psicologia, educação e sociologia. Para Tomasi (2002) estas e outras disciplinas, estão convidadas a tomar o gesto humano como objeto analisador das relações sociais e humanas e como ação sensível que transforma a natureza (TOMASI, 2002, p.2).

Diante das constantes mudanças no mundo do trabalho, algumas decorrentes das inovações e avanços tecnológicos, o processo de ensino-aprendizagem, formação e profissionalização, têm conduzido a reestruturação dos diversos ambientes e de novas perspectivas que contribuam na construção dos saberes, exigindo nova forma de interação entre quem ensina e quem aprende. Para Tardif (2010) a interação está relacionada com “as características da interação humana que marca o saber dos atores que atuam juntos, como os professores numa sala de aula”. O autor ressalta que a questão do saber está ligada às regras mobilizadas na intervenção concreta, à



interrogações relativas à valores, à ética e às tecnologias da interação (TARDIF 2010, p.22).

As transformações do próprio trabalho na sociedade e na vida pessoal trouxeram, a necessidade de se repensar a formação, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. “O trabalho não é um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz, e é realizando-a que os saberes são mobilizados e são construídos” (TARDIF, 2010, p.257). Nesse enfoque, o profissional, sua prática e seus saberes não estão dissociados, mas se complementam.

Frente às tensões psíquicas e os novos conflitos decorrentes das atividades profissionais do professor, surge uma intensificação gestual que requer o encontro do sujeito com seus limites, onde deixará algumas ações e/ou atividades esperadas (como agir ou deixar de agir em situações precisas) buscando desenvolver um estilo pessoal, considerando que por meio dos gestos são transmitidos valores educativos. Segundo Barbier (2009) as práticas do professor em um momento de interface com sua própria atividade, demonstram que professores e alunos revelam-se inclusive para si mesmos, nos espaços de trabalho e aprendizagem (BARBIER, 2009).

Assim esse artigo visa propor um debate sobre as contribuições do gesto profissional do professor nos processos formativos, identificando a atuação do profissional segundo sua singularidade, que transforma o gesto em atos cheios de sentido que podem potencializar a aprendizagem do aluno.

Metodologia

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa a abordagem metodológica foi predominantemente qualitativa. Segundo Mynaio (1993) a pesquisa qualitativa:

(...) se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MYNAIO, 1993, p.15).



Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da literatura francesa, tendo como referencial teórico principal Anne Jorro (1998), na compreensão das características do gesto profissional do professor enquanto sujeito que intervém sobre o processo de ensino-aprendizagem do aluno em formação. Grande parte deste estudo norteia-se pelo reconhecimento de pontos de inteligibilidade e subjetividade do professor, como a escuta, a linguagem, a postura, os gestos e a comunicação.

Resultados e Discussão

O processo de formação

Definir a formação, como explica Barbier (2009), não é tarefa fácil. Para ele os significados propostos para a formação nas literaturas especializadas são, com frequência, de caráter normativo, relacionadas ao que deveria ser a formação e, não, ao que realmente é. Dessa forma, Barbier (2009) propõe outra via de análise que é estudar a formação a partir de seu campo de atividade e atores que o compõem, bem como, as especificidades encontradas nesse campo. Caminhando nessa direção e para uma melhor compreensão, entende-se que o processo de formação envolve basicamente, mas não exclusivamente, três pontos: o aluno, o ambiente de formação e o professor (BARBIER, 2009).

O primeiro ponto passa pelo aluno. Aluno, aquele que muitas vezes foi considerado como o “sem luz”. Parte do processo de formação que depende do desejo e da motivação do aluno em aprender, pois a aprendizagem só é formativa na medida em que ela opera transformações na constituição daquele que aprende.

O segundo ponto passa pelo contexto que são os chamados espaços de formação. As salas de aula, os locais de trabalho, as fábricas, podem ou não ser locais propícios a estes processos, ou seja, podem ou não contribuir para que a formação ocorra.



O terceiro ponto está centrado no sujeito (professor) que se prontifica a oferecer e se responsabiliza pelos processos de formação do aluno. Este processo passa pela capacidade e por gestos profissionais eficazes daqueles que estão atuando como formador (JORRO, 1998). Segundo Caspar (2007) a formação tem uma dimensão ampla que vai além da relação professor/aluno e da transferência de conhecimentos.

A formação é uma ação que pressupõe a interação e a presença eficaz de um formador, com o objetivo de constituir um saber fazer que possibilite ao formando executar uma tarefa por ele mesmo verificada, a partir, do momento que se compreenda o gesto profissional (MERIEU, 1998). O desempenho de uma capacidade - de um saber fazer - exige mais do que a posse de informações e o conhecimento das regras enunciáveis que a regulamentam. “Regras e princípios são sempre gerais e exigem um novo elemento - o discernimento -, que nos capacita a escolher e aplicar, em cada caso concreto, a norma necessária ou princípio adequado” (CARVALHO, 2013, p.108)

Para Carvalho (2013) o discernimento diz respeito aos elementos tácitos do conhecimento, e é adquirido a partir da prática e do confronto com as dificuldades resultando, portanto, em “independência e capacidade de ajuizamento daquele que aprende” (CARVALHO, 2013, p. 110). O trabalho docente não pode ser visto sob uma perspectiva puramente mecânica, uma vez que o objeto da atividade do professor não pertence ao mundo físico, mas ao mundo cognitivo (MACHADO, 2009).

Quando o assunto é formação, pode-se falar em aprender a pesquisar, a investigar, é momento do próprio sujeito se conhecer, de aprender a conhecer seu funcionamento, sua forma de pensar (JORRO 1998). Os alunos em formação não reagem apenas a técnicas, métodos e procedimentos a que são submetidos. Reagem também e fundamentalmente à singularidade da pessoa que os ensina a sua visão de mundo. (CARVALHO, 2013, p. 72).

Diante desse contexto, os saberes mobilizados pelo professor no espaço da sala de aula visam contribuir para a formação de seus alunos, estabelecendo um diálogo, a argumentação, a crítica e uma nova releitura de situações práticas revelando um sujeito como produtor de novos saberes. Para melhor compreendermos o significado da palavra



saber, Tardif (2000) esclarece que “damos aqui à noção de “saber” em sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber ser” (TARDIF, 2000, p.10-11). Dessa forma, o professor quando age por meio de suas práticas educativas, expressa não só um saber-fazer, mas igualmente um saber-ser.

Dubar (2003) destaca algumas concepções práticas da formação que estão relacionadas com quatro tipos de saberes: os saberes práticos “que são úteis para o trabalho e adquiridos diretamente pelo seu exercício”; os saberes teóricos que mais se aproximam da forma acadêmica e que “são um elemento essencial de apresentação de si próprio e de valorização de uma identidade que não se define a partir do trabalho”; os saberes técnicos que devem compreender teoria e prática e “tem como finalidade a resolução prática de problemas específicos”; e, os saberes de organização que falam da formação como “um conjunto de saberes práticos, teóricos e especializados (um pouco de tudo)” (DUBAR, 2003, p.49-50).

Por meio dessas formas de saberes associados às práticas de formação, observamos que “a formação é essencial na construção das identidades profissionais porque facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional” (DUBAR, 2003, p.51).

Os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. Nesse sentido, segundo Tardif (2010) “interessar-se pelos saberes e pela subjetividade deles é tentar penetrar no próprio cerne do processo concreto de escolarização, tal como ele se realiza a partir do trabalho cotidiano dos professores em interação com os alunos (TARDIF, 2010, p.228)”.

Nesse contexto de subjetividade nas formas de transmissão dos saberes dos professores é que o gesto profissional será abordado como uma nova perspectiva de formação e valorização da aprendizagem do aluno.

O gesto profissional do professor



O professor mobiliza os gestos do ofício que lhe são pré-existentes, que encontrou na sua vida pessoal, que foram observados, estudados, percebidos, interpretados, recusados e reajustados segundo sua própria relação com a atividade profissional. Para Anne Jorro (1998) os gestos profissionais fazem parte dos gestos do ofício representando um salto qualitativo, ou seja, é a ampliação da dimensão dos gestos do ofício, acrescida dos valores, da ética e do estilo.

A compreensão destes três pontos - valores, ética e estilo - identifica a atuação do professor segundo a sua singularidade, e articula as dimensões pragmáticas e hermenêuticas do agir profissional que não se esgotam apenas nos gestos do ofício. É uma forma de buscar a dimensão interpretativa deste gesto, que por sua vez, transmite valores educativos, de respeito e de consideração, implicando a existência de uma dimensão ética que atravessa a gestualidade (JORRO, 1998).

Dessa forma, a partir da criatividade do agir humano, o gesto profissional, passa a ser compreendido como um ato reflexo maquinal, acrescido de características pessoais que o transformam num gesto cheio de sentido, portador de valores. Clot (2010) argumenta que o gesto profissional é uma arena de significações que envolvem três importantes aspectos: o gesto prescrito, o próprio gesto e o gesto do outro. “Tal gesto é apenas a integral das discordâncias e da sustentação entre o gesto prescrito, o meu próprio gesto e o gesto dos colegas de trabalho” (CLOT, 2010, p. 122).

Jorro (1998) destaca que os gestos do ofício veiculam os códigos próprios do ofício, pois o autor deste gesto faz parte de uma comunidade de práticos, que expõe seu saber fazer e seus valores, apoiando-se em um conjunto de códigos sociais próprios do ofício, que permite identificar os parâmetros estruturando a ação. A autora também explica quatro características que marcam a passagem dos gestos de ofício para os gestos profissionais, tomando como exemplo, as situações em sala de aula:

- liberdade de agir, o sentido postural: existe a necessidade do professor mobilizar os gestos numa amplitude diferente para que a interação com os alunos ocorra de outras maneiras, o que revela a capacidade de abertura do



sujeito para lidar com a nova situação que se apresenta. O professor não está preso às anotações de aula, mas na sua gestualidade demonstra uma percepção alargada.

- O senso de Kairos: aparece no gesto oportuno, emergente. É uma característica contígua da liberdade de agir que é um elemento do gesto profissional. O professor diante do que podemos chamar de ocasião favorável, pode a partir da improvisação mudar o curso de sua aula oferecendo aos alunos algo muito mais rico do que o previsto.
- O sentido de alteridade: por meio do gesto profissional, cabe ao professor se colocar no lugar do outro, ou seja, reconhecer a existência do outro. A interação se transforma em inter-relação e, então, o acolhimento do outro é possível. É um convite à compreender e agir. O professor apropriado do seu gesto profissional, consciente da necessidade de compreender quem é o seu ouvinte, tem condições de promover a transmissão de saberes.
- A destinação do gesto: por meio dos gestos são transmitidos valores educativos e éticos. Ressalta a maneira de como um professor valoriza o ponto de vista do aluno em um gesto de convite para que este se expresse. Não é uma relação autoritária, mas os gestos mostram como eles se socializam e como eles cuidam um do outro.

Jorro (1998) utiliza o exemplo do professor e nos mostra que, no contexto de trabalho, ele incorpora gestos e os mobiliza de forma particular, objetivando a busca da formação pessoal e profissional dos seus alunos. Conhecer estes gestos permite identificar condutas que podem contribuir para preparar sujeitos para o mundo do trabalho.

A intensificação gestual requer o encontro do sujeito com seus limites, onde deixará algumas ações e/ou atividades esperadas (como agir ou deixar de agir em situações precisas) buscando desenvolver um estilo pessoal. Ser o sujeito de seus atos é também conseguir desfazer-se de um dado perfil, é lidar com a sensibilidade aos conflitos que põem os sujeitos a prova (CLOT, 2007).

Nesse contexto, onde as demandas da formação exigem mudanças no método de ensino para que a aprendizagem aconteça de maneira mais abrangente, o estudo do gesto profissional trata de aspectos desta mudança como, a remodelagem incessante de atos, de práticas herdadas que podem ser recombinadas e transformadas, considerando que a construção de saberes pode acontecer em lugares diferenciados.

O gesto profissional traz também, a perspectiva da valorização da experiência, constituída ao longo dos anos. O professor, incorporado dos seus gestos profissionais pode vir a desenvolver nos seus alunos o poder de agir, pois, sua forma de intervenção passa a ser decisiva, contribuindo efetivamente para a constituição dos sujeitos. É importante ressaltar a questão da interação entre professor e aluno, pois à partir da incorporação dos gestos profissionais, pode-se sair de uma relação pouco eficaz para uma relação muito eficaz, criando a possibilidade da ampliação do agir no sentido de se fazer compreender.

Considerações Finais

Diante das transformações econômicas e tecnológicas e das demandas do mundo do trabalho o professor enfrenta o desafio de desenvolver novas formas de ensino que promovam a formação do aluno.

O reconhecimento do gesto profissional do professor visa implicações futuras, permitindo conceber o agir profissional como uma inscrição corporal perceptiva, reflexiva e em interação com o meio e com os sujeitos que aprendem.

Receber um gesto ou fazer um gesto é dirigir-se a um encontro interpessoal. O gesto profissional do professor não é somente um sinal com o qual o que aprende deve obedecer, ele é também um convite para compreender e agir. A compreensão do gesto profissional perpassa pelo entendimento de que as técnicas, métodos e procedimentos preestabelecidos pelo ofício do professor não são suficientes para atender às novas necessidades da formação e anseios de quem quer aprender.



A visão de mundo, os conhecimentos, e a experiência adquirida com a prática ao longo da vida, são acrescidos neste novo perfil do professor, pois constituem o sujeito pessoal e profissionalmente. Assim, o estudo do gesto profissional parte do conhecimento do gesto do ofício, porém em uma dimensão ampliada, que é revestida de uma amplitude que não se esgota no senso de agir do professor, mas em uma dimensão interpretativa dos significados destes gestos. potencializando a aprendizagem e o processo de formação. A proposta é oferecer uma pequena contribuição para o debate e a conscientização sobre a temática abordada.

Referências

- BARBIER, Jean-Marie *et al.* ***Encyclopedie de la formation***. 1ª ed. Paris: Press Universitaires de France, 1206, 2009.
- DUBAR, Claude. Formação, Trabalho, e Identidades Profissionais. In: CANÁRIO, Rui *et.al.* **Formação e situações de trabalho**. Portugal: Porto Editora, 2003.
- CARVALHO, J. S. Sobre o conceito de formação. **Revista Educação**. São Paulo, n.137, 2008.
- CARVALHO, J. S. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública**. Porto Alegre: Pens, 2013.
- CASPAR, P. Ser formador nos dias que correm: novos atores, novos espaços, novos tempos. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, v. 2, p. 87-95, 2007.
- CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho** (*La fonction psychologique du travail*). Tradução de Adail Sobral. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MACHADO, Anna Rachel. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia; ABREUTARDELLI, Lília



S. (Org.) **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado das Letras, p. 79-99, 2009.

JORRO, A. L'inscription des gestes professionnels dans l'action. **Revue en question**, n. 19. Aix en Provence, p. 1-20, 1998. Disponível em: <http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/11/23/44/PDF/Gestes-98.pdf>. Acesso em: 25 de jan. de 2017.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas como?** 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

MYNAIO, M. C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./fev./mar./abr, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TOMASI, A. P. N. **O museu de Artes e Ofícios e o gesto do trabalhador**. 2002. Disponível em: <http://tomasianantonio.blogspot.com/2014/05/museude-artes-e-oficios-ii-seminario_19.html>. Acesso em 12 de dez. de 2016.